

CONCEITO De acordo com Andréa Paiva (2018) a neuroarquitetura é o campo da neurociência aplicada à arquitetura que estuda o impacto que os ambientes causam no bem-estar e no comportamento em seus usuários. Isso permite que soluções específicas sejam propostas para cada uso e para cada público, que os ambientes não sejam somente esteticamente agradáveis, mas que atendam de forma integral os anseios de quem os habita, e que a realização de atividades sejam potencializadas pela aplicação desta ciência aos projetos arquitetônicos. Por considerar esse um elemento fundamental da criação dos espaços esta ciência passou a ser o norteador do desenvolvimento deste projeto.

PAIVA, Andréa de. Neurociência para Arquitetura: Como o Design de Edifícios Pode Influenciar Comportamentos e Desempenho. 2018. 27 f. Dissertação [Mestrado] - Curso de Arquitetura, Fundação Getúlio Vargas, Fgv, Instituto de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, 2018.

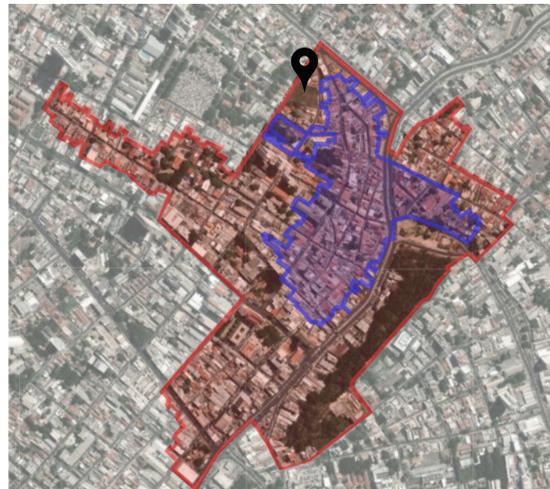
PROJETO Entendendo que novas formas de trabalho estão surgindo no sentido de atender às atuais demandas de indivíduos e do mercado, possibilitado, entre outras coisas, pelo desenvolvimento de novas tecnologias, arranjos sociais e necessidades econômicas, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto de arquitetura de um coworking como proposta para este Trabalho Final de Graduação.

O modelo de trabalho compartilhado em si aborda tipologias de produção e bem-estar como algo individual, coletivo e informal, flexível e integrado, por isso a qualidade na organização espacial é primordial.

O público alvo da proposta são os profissionais autônomos que não possuem recursos para investir em escritórios particulares, como recém formados, profissionais que não se identificam com o desenvolvimento de atividades de forma convencional ou individual, e ainda profissionais que não se dedicam de forma integral a alguma atividade, que precisam de um espaço físico específico para sua realização e não querem se comprometer com os custos de um espaço que ficará parte do tempo ocioso.

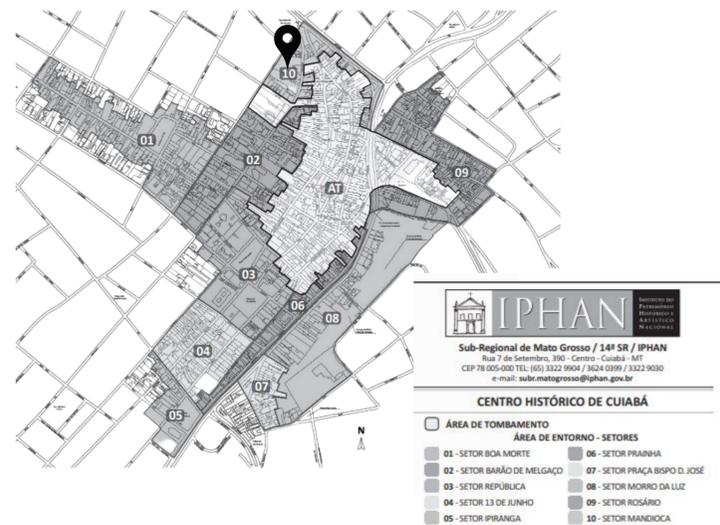
Para otimizar e potencializar a realização das atividades dentro do empreendimento proposto a neuroarquitetura foi o norte para o desenho dos espaços e da relação entre eles, pois o entendimento da forma como o cérebro e as ações dos indivíduos é impactado pelo espaço físico em que estão inseridos no desenvolvimento de duas atividades é essencial para a criação de projetos comerciais, onde a produtividade e criatividade são essenciais e altamente suscetíveis à questões de bem-estar e saúde mental.

CENTRO HISTÓRICO A forma arquitetônica pode despertar tanto prazer e satisfação quanto desconforto, e uma parte considerável dos geradores destas sensações está associada à forma como os indivíduos se identificam e reconhecem o espaço que ocupam, influenciado diretamente por sua visão particular de mundo, suas crenças, pensamentos, experiências e ligações. Levando isso em consideração, o terreno escolhido está situado no entorno do Centro Histórico de Cuiabá. O objetivo é usar o apelo da memória afetiva vinculada à história local, da cidade, das edificações, dos materiais, das técnicas construtivas e a ancestralidade para desenvolver a sensação de pertencimento dos usuários do espaço.



LEGISLAÇÃO O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) estabelece e regulamenta, por meio da Instrução Normativa do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da cidade de Cuiabá, a intervenção arquitetônica de toda ordem para o Centro Histórico de Cuiabá e seu entorno imediato. Entre outros, em seu artigo 13, parágrafo 5o é apontado como exigência e norma:

- I – A altura máxima permitida é de 4,30m da cota da soleira até o nível do beiral. Acima deste limite até 2m serão permitidos telhados. Afastamento mínimo de 5m;
- II – As cotas de soleira não poderão exceder 0,50m acima do terreno natural;

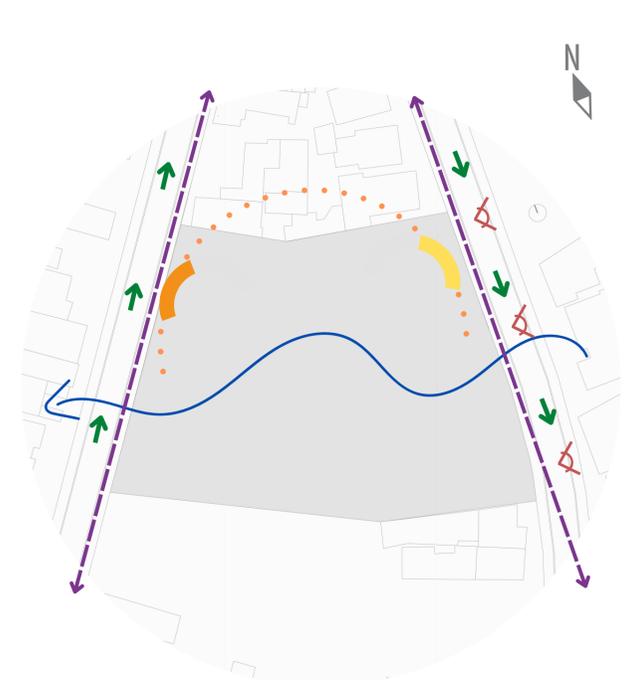
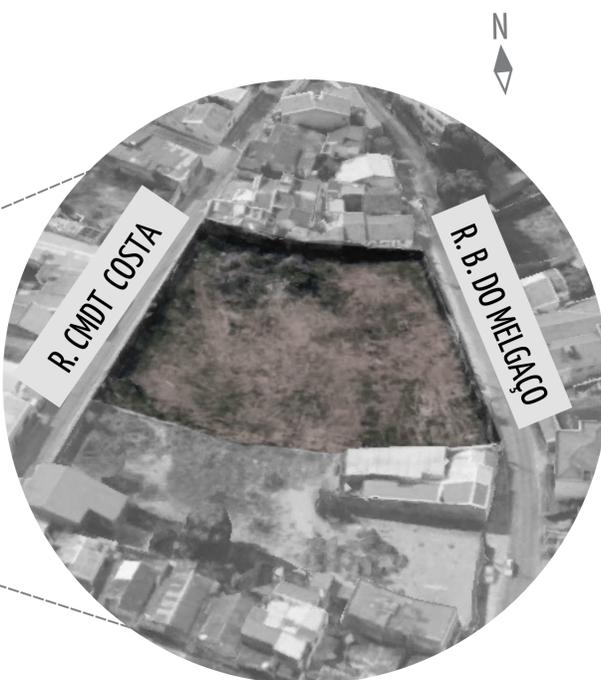


TERRENO O terreno é também um desafio. São 5 metros de desnível entre uma frente e a outra do lote, e a legislação impõe limites quanto à altura da construção e recorte do lote, fazendo com que a forma de distribuição do prédio tenha que ser fracionada.

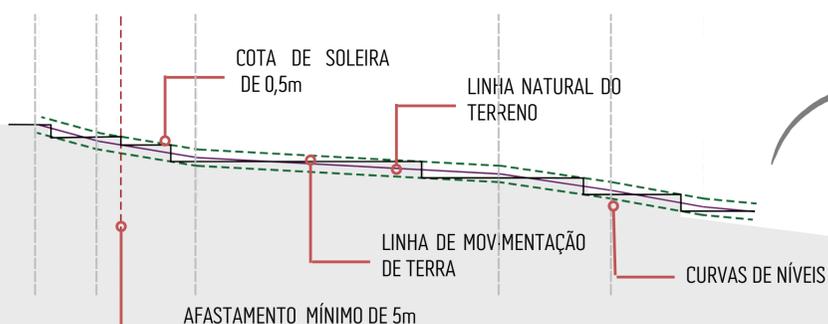
De acordo com o artigo 8 da Instrução Normativa, as taxas de ocupação máxima para os Setores da área do Entorno passam a ser as mesmas da área de Tombamento (média da quadra ou 75% - a que for menor).

ENTORNO Cuiabá é uma cidade com clima majoritariamente quente, com temperaturas que podem chegar aos 40°C durante o dia nos meses de agosto e setembro. Essa característica definiu o posicionamento sul das fachadas com as maiores aberturas, pois esta é a orientação que protege essas aberturas da incidência direta de radiação solar.

O fluxo de pedestres também está orientado levando esta característica em consideração e foi orientado de forma a acompanhar a direção do fluxo de vento para ampliar a sensação de conforto térmico no lugar.



- ← DIREÇÃO DOS VENTOS
- ↗ VISÃO PRIVILEGIADA
- ↔ FLUXO PEDESTRES
- FLUXO VEÍCULOS
- ☀ SOL NASCENTE
- ☀ SOL POENTE

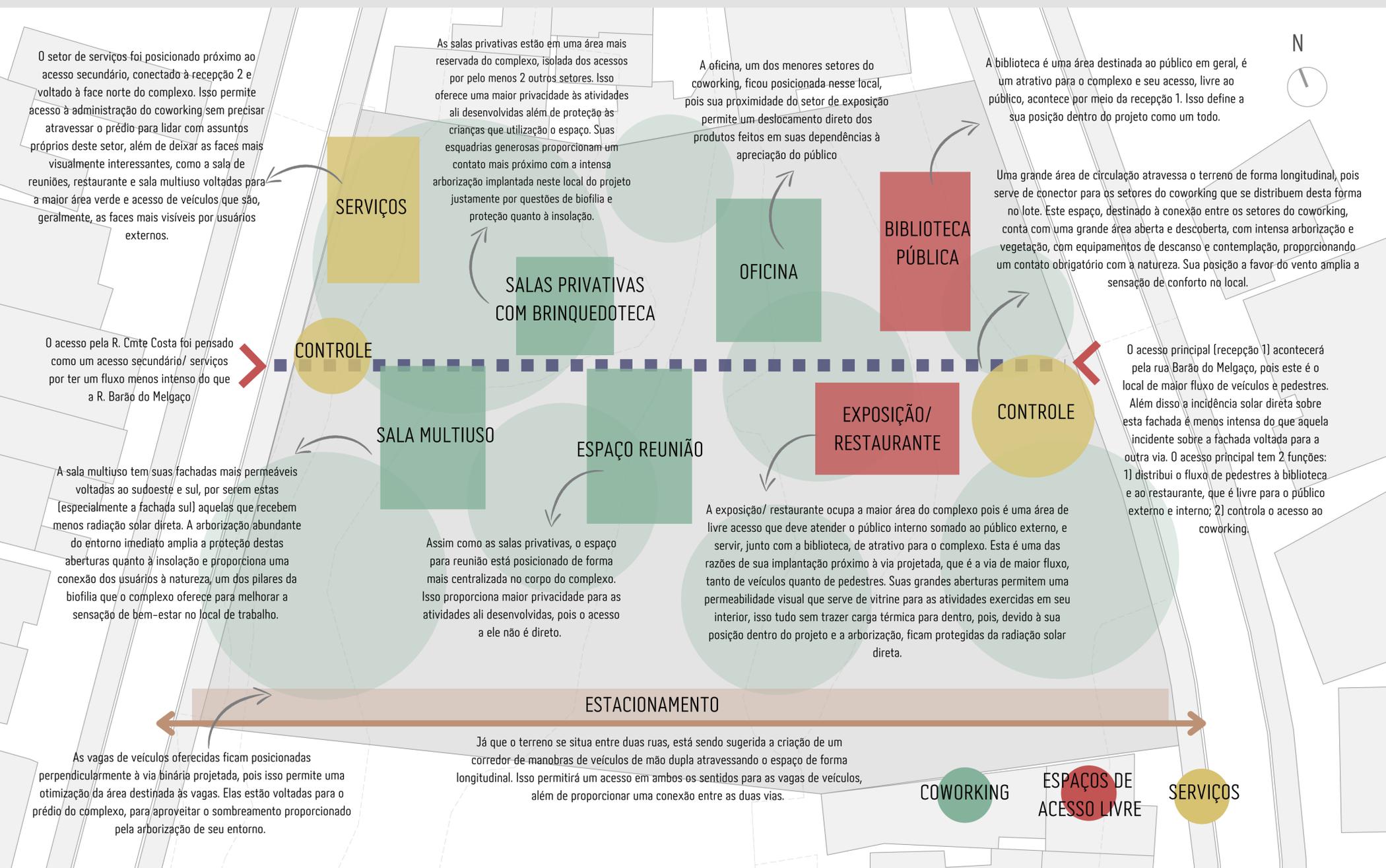


No diagrama ao lado é possível identificar o processo de criação dos limites possíveis de construção no terreno, de maneira que qualquer edificação deveria ter sua linha de nível dentro da faixa de limite de movimentação de terra, compreendido entre as duas linhas pontilhadas verdes.

A partir desse diagrama, vários cortes foram feitos, de maneira que, a partir deles, fosse definida a distância máxima entre paredes que cada bloco de edificação pode ter, resultando no melhor aproveitamento possível do terreno para construção.



DIAGRAMA DE SETORIZAÇÃO



Alguns elementos serviram de balizadores para o desenvolvimento deste projeto: as limitações construtivas impostas pela Instrução Normativa que impunham limites quanto a altura das construções e profundidade dos cortes do terreno; o conjunto arquitetônico do entorno; e as necessidades de um espaço de trabalho coletivo sob influência da neuroarquitetura.

Pelo fato do terreno apresentar limitações construtivas através da Instrução Normativa, os espaços foram pensados de acordo com as áreas disponíveis, previamente definidas pelos cortes, em conjunto ao estudo do entorno. A funcionalidade de cada ambiente também influenciou no desenvolvimento do programa inicial, buscando melhor aproveitamento do usuário, característica da neuroarquitetura.

Através do estudo do público-alvo e das necessidades de um Coworking, houve a criação de quatro modelos de salas no setor definido como área de Coworking:

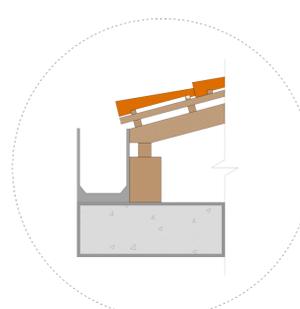
- Sala privada com brinquedoteca: pensando nas mães e/ou pais que tem a necessidade de trabalhar, mas não tem com quem deixar os filhos. Trata-se de um espaço com área para trabalho associada à área de brinquedoteca para acomodar os pequenos;
- Oficina: espaço destinado para o nicho artístico, com equipamento para o desenvolvimento de diversos produtos manuais e uma grande área de trabalho.
- Sala Multiuso: espaço que comporta espaços de uso coletivo para o atendimento de diversos profissionais em um mesmo ambiente, proporcionando networking.
- Espaço de reunião: munido com divisórias livres que possibilitam diversos layouts, pode transformar-se em um auditório, sala de reunião grande ou pequenos box's privados.

Área de serviços: Essencial para o funcionamento do complexo, neste setor estão:

- Administração: Ambiente para resolver questões burocráticas relativas ao uso do espaço do coworking, como aluguel das salas e manutenção do prédio;
- DML e Depósito: Espaço para acomodar produtos de uso comum e equipamento e produto de limpeza;
- Vestiários e Banheiros: Estes são espaços destinados apenas para os funcionários do coworking.

Um dos objetivos da edificação, incentivado pelo conceito da neuroarquitetura, é a sua utilização por qualquer pessoa. No entanto, por se tratar de um espaço de trabalho e acomodação de crianças, um certo nível de segurança é necessário. Para resolver esse impasse está sendo proposto espaços de acesso restrito, voltados para os profissionais e espaços de livre acesso para o público. São eles:

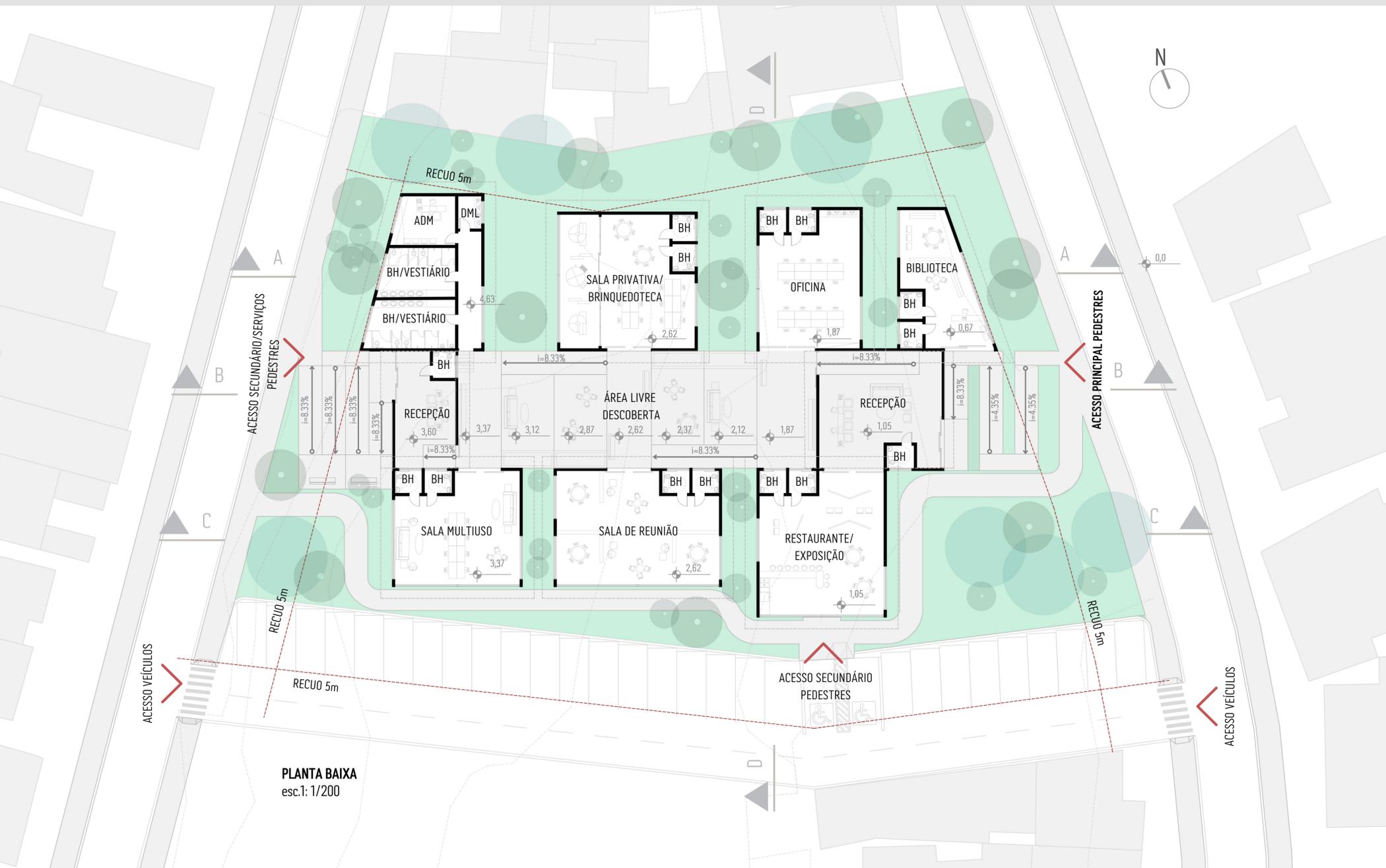
- Biblioteca: Funciona como espaço de lazer, encontro para reuniões, atividades profissionais, local de exercício cultural e acesso livre de wi-fi;
- Restaurante e Exposição: Ambiente de fomento cultural ou educacional por meio da realização de exposições, propostas por público externo ou artistas que desenvolvem seus trabalhos dentro do espaço do coworking. O restaurante funciona para o atendimento dos profissionais que utilizam os setores do coworking, biblioteca e quem mais precisar nas imediações, fornecendo pequenas refeições e lanches, podendo funcionar como um atrativo extra para o complexo. Funciona também como apoio para os momentos de exposição.



De acordo com o Artigo 9 da Instrução Normativa do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cuiabá fica estabelecida a obrigatoriedade, na área do Entorno, do uso de telha de barro colonial, definida como a cobertura do Coworking. O diagrama ao lado representa o detalhe da cobertura com calha, amadeiramento e telha colonial.

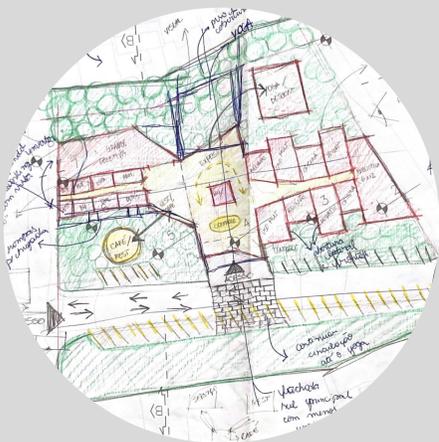


PLANTA BAIXA COM LAYOUT



PLANTA BAIXA
esc.1: 1/200

EVOLUÇÃO PROJETUAL



Os primeiros croquis apresentavam o projeto como uma edificação contínua, com todos os ambientes ligados por uma grande área de circulação, tendo no centro a exposição, mas isso só seria viável com a utilização de várias rampas e escadas internas.



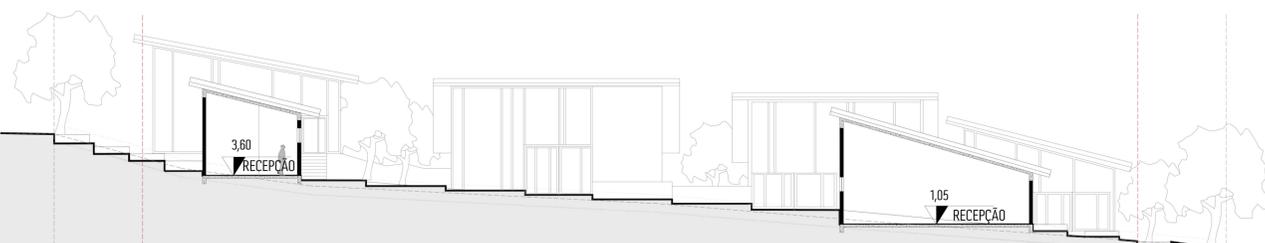
A ideia de uma circulação central foi mantida, mas agora o resto do programa de necessidades foi disperso no terreno e conectado por escadas, para contato direto com a vegetação, trabalhando a biofilia estudada na neuroarquitetura.



Após o estudo aprofundado da Instrução Normativa e exatidão da área disponível através dos cortes, foi pensado em trazer a circulação central a favor dos ventos e disposta na formas de longas rampas com contato visual com a biofilia, e com a edificação, dispersando o sentimento de pertencimento.



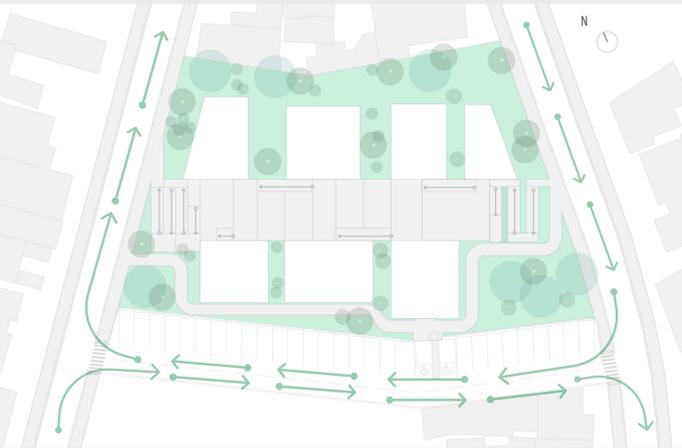
Por fim, a circulação central tornou-se um espaço de convívio, como um parque linear, contornado pelas rampas em forma de zig zag, incentivando o usuário a percorrer todo o caminho disponível, a fim de despertar qualidades, como a criatividade. O layout, acessos e estacionamento também foram definidos.



CORTE B.B
esc.: 1/200

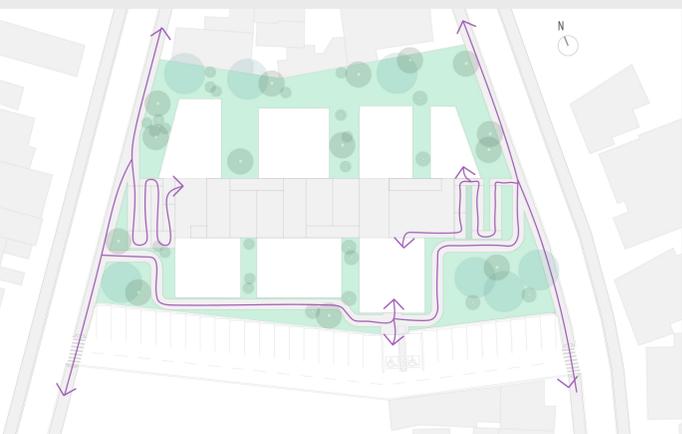


DIAGRAMA DE FLUXOS



FLUXO DOS VEÍCULOS

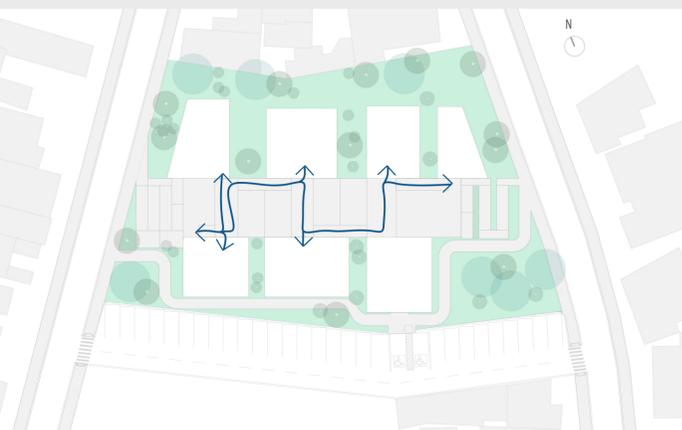
O corredor de manobras de veículos para o Coworking é de mão dupla, isso auxilia no fluxo do entorno, pois conecta as ruas binárias, Cmte. Costa e Barão do Melgaço. Essa logística também tem como objetivo atrair a atenção do público que não frequenta o Coworking, que dessa maneira, terão conhecimento sobre a edificação e poderão a partir disso frequentá-la.



FLUXO DE PEDESTRES DE LIVRE ACESSO

Incentivado pelo conceito de neuroarquitetura, o fluxo de pedestres de livre acesso pode ser utilizado por qualquer pessoa. Os acessos livres acontecem pelos dois espaços de recepção que controlam a segurança da edificação; pelo restaurante, através da via de mão dupla; e pela biblioteca através das rampas da calçada da Rua Barão do Melgaço.

Esses acessos possuem contato direto com a vegetação que cerca o projeto, influenciado pela biofilia, que de acordo com a neuroarquitetura desperta sensações positivas nos usuários do espaço.



FLUXO DE PEDESTRES DE ACESSO CONTROLADO

O fluxo de pedestres de acesso controlado ter por objetivo a segurança do Coworking, já que ele acomoda crianças e é um espaço de trabalho. Esse fluxo é restrito aos profissionais e funcionários do Coworking.

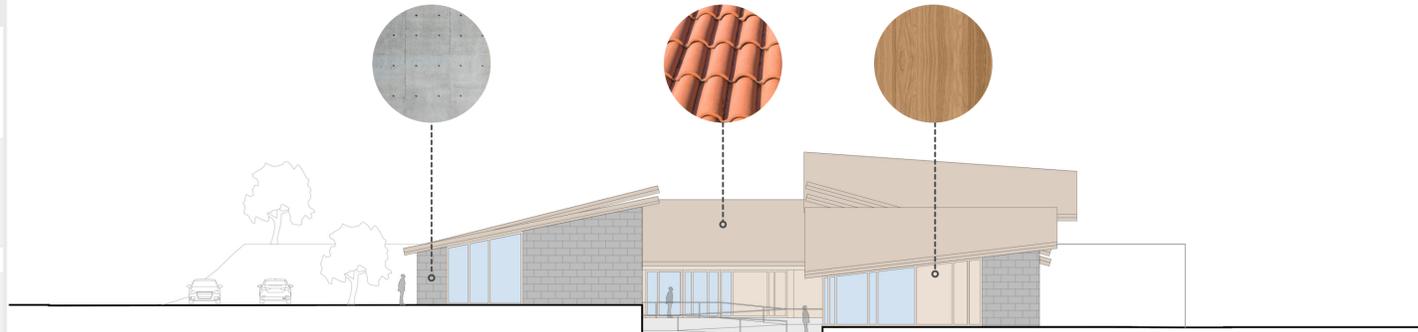
As rampas estão posicionadas de maneira proposital, instruindo o usuário a percorrer todo o Coworking. Isso foi pensado sob influência da neuroarquitetura, pois assim é possível realmente sentir o entorno e visualizar o projeto.



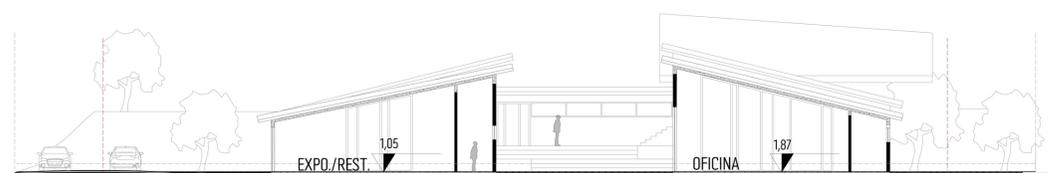
Placa cimentícia

Telha de barro colonial

Madeira



FACHADA FRONTAL
esc.: 1/200



CORTE D.D
esc.1: 1/200